



Edital de Pesquisa
Anos Finais do Ensino Fundamental
Adolescências, Qualidade e Equidade na Escola Pública

 **Fundação
Carlos Chagas**

 **Itaú Social**

SUMÁRIO EXECUTIVO – PROJETO 162 PESQUISA 1ª MODALIDADE

SEXTO ANO, TRANSIÇÕES E PARTICIPAÇÃO: diagnóstico e intervenção no Colégio Municipal Presidente Castelo Branco, Pojuca, Bahia

Coordenação: Lys Maria Vinhaes Dantas (UFRB)

Supervisão: Sonia Teresinha Penin

A transição entre etapas na educação implica demandas para adaptações do alunado e este processo não é espontâneo ou natural. O(a) estudante em transição precisa construir seu pertencimento (afiliação) à nova fase, de maneira institucional e acadêmica, para que permanência e aprendizagem venham a ser significativas. Tais etapas educacionais quase sempre coincidem com mudanças na própria trajetória de formação do sujeito, que se identifica como criança, passa de criança a adolescente e daí para jovem. Em decorrência, outro conjunto de desafios se apresenta, o que exige, em acréscimo, diferentes esforços.

No caso da educação básica pública, é fundamental que atores educacionais se voltem para favorecer as transições, seja da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, entre os Anos Iniciais e Finais ou ainda entre os Anos Finais e o Ensino Médio. O apoio à transição deve ser dirigido para o(a) aluno(a) real, (re)conhecido, e não para um aluno(a) idealizado, várias vezes de forma negativa.

A partir dessas premissas, o Projeto Sexto Ano, Transições e Participação: diagnóstico e intervenção no Colégio Municipal Presidente Castelo Branco, Pojuca, Bahia se dedicou a propor uma tecnologia de gestão educacional de apoio à transição do(a) estudante de 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental. A tecnologia foi batizada de Modelo de Apoio à Transição entre os Anos Iniciais e Anos Finais – MAT, pensada (e testada) como um conjunto de oito amplas estratégias a serem adotadas em diversos momentos da transição. Longe de ser um formato fechado, o MAT permite e incentiva adaptações, exclusões e complementações por parte de seus futuros implementadores, sejam eles escolas ou redes educacionais. O apoio à travessia entre o 5º e o 6º ano precisa ultrapassar as paredes da sala de aula e considerar os espaços / atores escolares mais diversos, o entorno escolar e a relação da escola com a comunidade. Por esta razão, o MAT não é uma abordagem didática a ser implementada apenas por docentes, mas um modelo de gestão, que demanda vontade política e ações articuladas na escola e fora dela.

Em paralelo, o Projeto Sexto Ano teve como um de seus objetivos oferecer um espaço formativo e de iniciação científica para universitários, negros e, em maioria, mulheres. No total, oito estudantes/hoje egressos acompanharam o Projeto do início ao final, desde a elaboração do Projeto, ao desenvolvimento das atividades até as análises dos resultados.



Edital de Pesquisa
Anos Finais do Ensino Fundamental
Adolescências, Qualidade e Equidade na Escola Pública

 **Fundação
Carlos Chagas**

 **Itaú Social**

O principal aspecto constitutivo do Projeto Sexto Ano foi a participação de e o respeito a pesquisadores acadêmicos, pesquisadores praticantes e discentes universitários envolvidos no planejamento, desenvolvimento das ações e análises, no formato de uma pesquisa-ação/intervenção. O Projeto expressa uma parceria entre um colégio público que atende ao Ensino Fundamental Anos Finais, o Colégio Municipal Presidente Castelo Branco (CMPCB), a Rede Municipal de Educação de Pojuca-Bahia (SEDUC-Pojuca, a qual se vincula o Colégio) e professores e alunos das Universidades Federal do Recôncavo da Bahia e Federal do Ceará. A Secretária da Educação integrou, junto a duas professoras das referidas universidades, o comitê gestor do Projeto. O Diretor e a Coordenadora Pedagógica do 6º ano do Colégio e a Supervisora da Educação Anos Finais (SEDUC-Pojuca) fizeram parte da equipe de pesquisa desde o início. Do mesmo modo, o Prefeito do município aprovou a realização do Projeto, divulgando-o e o incentivando. Na recondução do Prefeito, em seu segundo mandato, o MAT é adotado como política pública. Além disso, inspiradas pelo Projeto Sexto Ano, as Supervisoras da Educação Infantil e Educação Fundamental Anos Iniciais (SEDUC) decidiram adaptar o modelo para apoio à transição entre esses dois níveis de ensino.

Os públicos diretamente afetados pelo Projeto Sexto Ano foram: todos os estudantes do 6º ano em 2019 (ao final, 223), em 2020 (304) e 2021 (118), o(a)s professore(a)s e coordenadore(a)s de 5º e 6º ano que participaram do encontro em 2020 (44) e 2021 (83), os participantes do GAE (15), as profissionais do SOE (2), a coordenação pedagógica e a supervisão pedagógica. Indiretamente, no entanto, o Projeto Sexto Ano afetou toda a Rede Municipal de Educação de Pojuca, considerando sua consolidação como política pública municipal.

A pesquisa-ação/intervenção foi desenvolvida no período de junho de 2019 a novembro de 2021, em uma ampliação do prazo originalmente definido em decorrência da pandemia pelo Sars-Cov-02. O Projeto se desenvolveu em seis fases principais, seguindo o delineamento da pesquisa-ação: Exploratória (para proposição do Projeto e formação das parcerias), Diagnóstico (aproximação com a comunidade e produção de dados), Proposição do MAT (a partir das discussões sobre os resultados das fases anteriores), Implementação do MAT (piloto, incluindo o Grupo de Acompanhamento ao Estudantes - GAE), Avaliação do piloto e Divulgação. As duas primeiras fases e a discussão para a proposição do MAT já haviam sido finalizadas antes da interrupção das aulas em meados de março de 2020. Em setembro de 2020, após adaptações nos modos de fazer do CMPCB e da SEDUC, foi possível retomar as atividades de pesquisa junto aos parceiros praticantes, para as três últimas fases, contudo em formato majoritariamente remoto.

Academicamente, o Projeto Sexto Ano foi fundamentado, de maneira multidisciplinar, em três eixos teóricos (afiliação, adolescência e relação com o saber) e um eixo metodológico, a pesquisa-ação. Resultados quanto à possibilidade de adaptação do conceito de afiliação para a educação básica, questões da adolescência e vulnerabilidade, discussões sobre modos de fazer da pesquisa-ação e sobre o conceito e aplicabilidade de tecnologias de gestão educacional foram construídos e alguns já foram publicados.



Edital de Pesquisa
Anos Finais do Ensino Fundamental
Adolescências, Qualidade e Equidade na Escola Pública

 **Fundação
Carlos Chagas**

 **Itaú Social**

O MAT tem suas recomendações estruturadas em oito estratégias centrais, voltadas para as gestões das escolas. São elas:

1) Escolha do(a)s profissionais para o 6º ano

As redes e as escolas devem observar o perfil do profissional que lida com o(a) estudante em transição. De preferência, entre outros aspectos, esses atores devem ter tido experiência com os Anos Iniciais, estarem abertos ao diálogo e buscarem conhecer seus alunos, tanto em termos pedagógicos, como sociais.

2) Estratégias de enturmação

Isoladamente, a enturmação é a ação escolar que mais pode contribuir para discriminações e preconceitos, afetando a permanência. Em especial, a enturmação para o 6º ano precisa buscar manter, em uma mesma sala, as redes sociais e afetivas do aluno, formadas em turmas/escolas anteriores. O apoio dos colegas/amigos, segundo os estudantes, é a principal ferramenta para lidar com o desconhecido trazido pela transição.

3) Política de pluridocência para os últimos anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais

O processo de apoio à transição começa bem antes do 6º ano. Neste sentido, a gestão escolar e da rede municipal devem considerar a pluridocência, mesmo que não plena, inserida pelo menos nos 4º e 5º anos. Isto favorece a passagem do(a) estudante pela aquisição de etnométodos que qualificam a permanência no 6º ano (como organização de materiais, cadernos, mochila) ainda nos Anos Iniciais.

4) Mapeamento da Rede Intersetorial de Assistência e Proteção à Criança e ao Adolescente

A escola precisa entender que não está só no apoio às crianças e adolescentes sob seus cuidados. Assim, é importante que, para cada escola, seja constituída uma rede intersetorial de proteção, que inclua os equipamentos (CRAS, CREAS, Unidades de Saúde, dentre outros) em seu território e naqueles de origem dos estudantes.

5) Interação entre escolas e profissionais do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais

Pedagogos e licenciados têm linguagem e percepção sobre os processos de aprendizagem diferentes. Para aproximar essas duas visões, o MAT recomenda que a gestão escolar e da rede educacional considerem incluir, especialmente durante as semanas pedagógicas, um encontro entre os professores de 5º e 6º ano, para que debatam expectativas e realidades sobre o aluno em transição.



6) Ações desenvolvidas pelas escolas para o acolhimento do(a)s aluno(a)s e favorecimento da afiliação nos Anos Finais do Ensino Fundamental

A forma de acolhimento de estudantes e familiares principalmente na primeira semana de aula, mas também durante todo o ano letivo, é outro aspecto crucial para que o(a) estudante em transição crie etnométodos que o levem à permanência e aprendizagem. Dentre inúmeras sugestões, o MAT indica o envolvimento de alunos “veteranos” neste acolhimento, ações que extrapolem as salas de aula ou que reúnam e abracem toda a comunidade escolar, incluindo porteiros, merendeiras, pessoal da limpeza, dentre outros.

7) Grupo de Acompanhamento aos Estudantes (GAE)

O MAT inclui uma metodologia para a implantação de grupos de acompanhamento aos estudantes – o GAE, pensado em 20 encontros, para que neles sejam refletidos aspectos que afetam a transição, tanto os escolares, como aqueles da mudança para a adolescência e para o enfrentamento às adversidades de contexto.

8) Estratégia Complementar- acompanhamento do(a)s professore(a)s.

O(a)s professore(a)s, através do contato cotidiano com o(a)s aluno(a)s, ocupam um lugar privilegiado na identificação das necessidades de cada estudante. Desta forma, além do diagnóstico com foco nas aprendizagens dos conteúdos escolares, o vínculo professor(a)-aluno(a) permite reconhecer situações de sofrimento social, psíquico e mesmo os casos nos quais acontece a violação de direitos. Contudo, esse mesmo privilégio pode trazer ansiedade, angústia e sofrimento ao(à) docente. O MAT recomenda encontros a cada dois meses, com moderação específica, no qual os professores possam compartilhar suas experiências e buscar coletivamente estratégias de enfrentamento.

O conjunto das estratégias, entendido com uma tecnologia de gestão educacional, devidamente ajustado para contemplar as especificidades de cada contexto, pode ser adotado, pela gestão de redes educacionais, como política pública, como ocorreu em Pojuca-BA.

Ao encerrar este Sumário Executivo, o Comitê Gestor do Projeto Sexto Ano considera três os temas emergentes que merecem atenção:

- 1) Proposição de um modelo de apoio à transição dos Anos Finais para o Ensino Médio, o que, normalmente, envolve articulação entre as redes municipal e estadual de Educação em um mesmo município.
- 2) Análise da transição de 5º para 6º ano para aluno(a)s repetentes. O Projeto Sexto Ano iniciou, em março de 2020, essa abordagem, tendo realizado um grupo focal com aluno(a)s repetentes. Contudo, com a pandemia, esse diagnóstico não pode ser aprofundado, ainda que tenha apontado questões interessantes, como o aluno que não considera fracasso o fato de ter perdido o ano.



Edital de Pesquisa
Anos Finais do Ensino Fundamental
Adolescências, Qualidade e Equidade na Escola Pública

 **Fundação**
Carlos Chagas

 **Itaú Social**

3) Estratégias das escolas e redes de educação para atender ao retorno às atividades presenciais, após quase dois anos de atividades oferecidas em modos alternativos. São pontos a considerar: 1) a reaproximação física do(a)s estudantes e professore(a)s, considerando que o administrativo se manteve no presencial; 2) os conceitos e preconceitos: mitos e verdades... o que se confirma, o que ultrapassou a imaginação e a capacidade de interpretação do contexto; 3) a defasagem de aprendizado x necessidade de readequação curricular; 4) os comprometimentos socioemocionais x estratégias adaptativas à nova realidade e novas aprendizagens; dentre outros.